

Orçamentos reforçam a educação

2 OUT 1997

LUCIANA CONTI

Se valer a letra fria dos projetos de orçamento do Governo do Rio e da Prefeitura do Rio, enviados na noite de terça-feira à Assembléia Legislativa e à Câmara dos Vereadores, 1998 será um ano melhor do que 1997 para a educação. As duas secretarias – a estadual e a municipal – de educação ganharão reforço orçamentário por conta da criação do Fundo de Valorização do Magistério. A rede municipal contará com uma verba de R\$ 928 milhões, 30% maior do que a de 1997. A estadual terá R\$ 2,4 bilhões, ou 41% mais do que poderá gastar até o fim deste ano.

Do total do orçamento da educação do município do Rio, R\$ 224 milhões virão do Fundo de Valorização do Magistério para financiar a melhoria do ensino em 1.033 escolas e aumentar os salários dos 34 mil professores da rede municipal, que têm piso de R\$ 500. O novo salário ainda não foi definido pelo governo, mas sabe-se que, pela lei de criação do fundo, 60% desta verba têm que ser gastos com pessoal. Os outros 40% pagará treinamento de mestres, compra de equipamentos e a abertura de mais 112 mil vagas na rede que tem hoje 650 mil alunos.

Privilégio – No estado, a educação foi privilegiada com a maior fatia dos R\$ 17,3 bilhões previstos para todo o governo em 1998. O secretário estadual de Educação, Fernando Pinto, explicou que 15% dos R\$ 2,4 bilhões serão investidos no ensino fundamental e 10%, no 2º Grau. Ele disse que os salários são a prioridade em 1998 e prometeu “um aumento substancial” para o

professorado, que hoje tem piso de R\$ 240. “Com certeza, no próximo ano o salário médio do professor, hoje em R\$ 270, chegará perto de R\$ 600”, afirmou.

Estes aumentos para a educação não se refletem, no entanto, nos orçamentos globais que devem ser votados em dezembro. A prefeitura prevê um crescimento de receita total de 19% em relação ao de 1997, chegando a R\$ 4,4 bilhões. Já o acréscimo de 5,82% no orçamento do estado, de R\$ 17,3 bilhões, foi engolido pela inflação de 6% dos últimos 12 meses. Mas segundo a Secretaria Estadual de Planejamento, o caixa estadual sairá ganhando mesmo com o empate, já que as companhias de Eletrobras do Rio de Janeiro (Cerj) e a Estadual de Gás (CEG) foram privatizadas. Se elas fossem incluídas no orçamento, o aumento seria de 13%.

Menos verbas – A saúde – outro setor essencial – ficará com verbas mais modestos. No estado, a secretaria contará com R\$ 647 milhões para o custeio de sua rede. A responsabilidade pela reforma das unidades de saúde e pelo término do Hospital de Saracuruna ficará com a Secretaria de Obras, que tem R\$ 1,8 bilhão. A prefeitura garantiu para a área R\$ 427 milhões. O custeio da rede consumirá R\$ 86 milhões em material hospitalar, serviços de alimentação, vigilância, equipamentos e manutenção da infraestrutura. Para investimentos, foram reservados R\$ 11 milhões. Estão previstas obras em seis dos 16 hospitais do município e em 10 unidades de saúde, dando continuidade à recuperação de prédios públicos. ~